



RÁDIO ESCOLAR: UMA PARCERIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Rosilene Silva Sousa

Rossana Sheila Pontes Carvalho Oliveira

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande

Apae.cg@ig.com.br

Resumo Inspirada no Projeto Aprender a ler, lendo e sobretudo em Motta Rocha (2002), a rádio escolar, vem sendo desenvolvido sob um olhar sócio-cultural intitulado Rádio Escolar: Uma parceria para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, vinculada a proposta de transformação das condições sociais de leiturização dos indivíduos em situação de deficiência na APAE-CG. Assim, implementamos e analisamos o Projeto: “Rádio Escola: Uma parceria no desenvolvimento da oralidade e escrita que envolve todas as salas de aula dessa Instituição totalizando 180 alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla e 15 (quinze) alunos diretamente responsáveis por funcionar a rádio na Instituição. Mediante a realização do Projeto: “Rádio Escola: Uma Parceria do Desenvolvimento das Habilidades da Oralidade, Leitura e Escrita, objetivamos beneficiar e colaborar na construção da oralidade e escrita de maneira espontânea, significativa e prazerosa junto as pessoas com deficiência. O projeto tem por finalidade apresentar contribuições oferecidas pelo uso de uma rádio escolar na leitura, escrita e oralidade dos indivíduos em situação de deficiência, tendo em vista as grandes dificuldades de comunicação oral, leitura e escrita por eles vivenciadas. Nessa perspectiva nosso desejo é de que eles alcancem cada vez mais a sua autonomia e se transformem em protagonistas do processo de aprendizagem. Ler e escrever, durante muito tempo foi considerado decodificar códigos linguísticos, no entanto, esse paradigma foi desconstruído através de observações no cotidiano educacional, dando espaço a um novo modo de pensar e envolver o sujeito de maneira dinâmica, considerando seu conhecimento universal.

PALAVRAS CHAVES: oralidade, leitura, escrita

Introdução: Mediante a realização do Projeto: “Rádio Escola: Uma Parceria para o Desenvolvimento da Oralidade, Leitura e Escrita”, realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Campina Grande – PB tem contribuindo na construção da oralidade, leitura e escrita de maneira espontânea, significativa e prazerosa em pessoas com deficiência, na autonomia e independência e por isso sentimos a necessidade de escrever o presente trabalho.



Este trabalho apresenta contribuições oferecidas pelo uso de uma rádio escolar no melhoramento da oralidade, leitura e escrita dos indivíduos em situação de deficiência, tendo em vista as grandes dificuldades de comunicação oral, leitura e escrita por eles vivenciadas. Para o desenvolvimento desse trabalho fizemos uso de uma pesquisa bibliográfica na qual tomamos por referenciais teóricos: VYGOTSKY(1984), HENRI WALLON(1981), PIAGET (1998) e LEDA TFOUNI (1995) Também fizemos uso de dados coletados mediante a nossa prática de ensino desenvolvida nessa Instituição. Durante o desenvolvimento do projeto enxergamos as habilidades realizadas pelos sujeitos durante o funcionamento da “Rádio Escola” no contexto escolar. Observamos a importância de se trabalhar incessantemente na perspectiva do melhoramento da oralidade desses indivíduos fazendo com que os mesmos alcancem mais autonomia e se transformem em protagonistas do processo de aprendizagem. A realização desse projeto atende às nossas expectativas de maneira positiva, primeiro porque como os sujeitos são excluídos socialmente eles passam a TER VOZ, PARTICIPAÇÃO ativa na escola e segundo porque observamos que TODOS se percebem e se reconhecem enquanto ser social ativo e crítico da realidade. Ler e escrever, durante muito tempo foi considerado decodificar códigos linguísticos. No entanto, esse paradigma foi desconstruído através de observações no cotidiano educacional, dando espaço a um novo modo de pensar e envolver o sujeito de maneira dinâmica, considerando seu conhecimento universal. Por meio das teorias de Leda Tfouni e Vygostky consolidou-se o letramento e o sócio-interacionismo. Entendemos que uma pessoa não aprende unicamente pelo que tem de individual, mas também pelo contexto que a cerca. Leda Tfouni, em sua obra “Letramento e Alfabetização” (1995), procura explicitar concepções de alfabetização e de letramento. Segundo a autora, os estudos sobre letramento procuram examinar não somente as pessoas que adquiriram a tecnologia do ler e escrever, portanto alfabetizadas, mas também aquelas que não adquiriram essa tecnologia, sendo elas consideradas “analfabetas”. A dimensão individual do letramento parte do pressuposto de que letramento é um atributo pessoal, “algo” que está relacionado a simples posse individual das tecnologias mentais complementares de ler e escrever. É importante destacar, que a teoria de Vygotsky, concebe o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer da vida. Nesse referencial, o processo de ensino-aprendizagem também se constitui dentro de interações que vão se dando-nos diversos contextos sociais. A sala de aula deve ser considerada um lugar



privilegiado de sistematização do conhecimento e o professor um articulador na construção do saber. O ponto de partida desta nossa reflexão encontra-se no grande valor que a teoria vygotskyana dá ao processo de interação e, em nosso caso específico, como educadores, às intervenções pedagógicas e ao ensino na construção do conhecimento. Quando nos referimos ao valor das interações em sala de aula, é importante pensarmos que este referencial não compactua com a idéia de classes socialmente homogêneas, onde uma determinada classe social organiza o sistema educacional de forma a reproduzir seu domínio social e sua visão de mundo. Vygotsky dá um lugar de destaque para as relações de desenvolvimento e aprendizagem dentro de suas obras. Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação.

Metodologia: Inspirada no Projeto Aprender a ler, lendo – PALL e, sobretudo em Motta Rocha (2002), este Projeto sobre a rádio escolar, vem sendo desenvolvido a partir de 2013 sob um olhar sócio-cultural na Apae-CG intitulado “Rádio Escola: Uma parceria no desenvolvimento da Oralidade, Leitura e escrita”, vinculada a proposta de transformação das condições sociais de leiturização dos indivíduos em situação de deficiência. Para tanto, implementamos e analisamos o Projeto: “Rádio Escola: Uma parceria no desenvolvimento da Oralidade, Leitura e escrita que envolve todas as salas de aula da APAE-CG contabilizando 180 alunos com deficiência intelectual e/ou múltipla e 15 (quinze) alunos diretamente responsáveis por funcionar a rádio na Instituição. A “Rádio dos Apaixonados” funciona nas: segundas, terças, quartas e quintas-feiras nos horários manhã e tarde de 09:30 às 10:00 e 15:30 às 16:00 horas, com 30 minutos de programação específica: **segunda-feira: Dance e Balance**, com músicas dançantes e apresentação de reportagem feitas nas mediações da comunidade pelos nossos alunos, **terça-feira: Dicas do Mestre Cuca**, onde os alunos realizam leitura de textos informativos que trazem dicas para dona de casa, como por exemplo receita de culinária, nesta programação realizamos também o bingo na rádio é um bingo de palavras relacionadas com temas específicos desenvolvidos em sala de aula, essas palavras são lidas na rádio pelos alunos. **Quartas-feiras** temos o **De volta ao passado** feito com músicas antigas, o que promove muitas gargalhadas por parte dos alunos, já que os ritmos são de outra geração, dentre essa programação



acontece a Radio Novela desenvolvida e apresentadas por uma equipe de alunos, **quintas-feiras o Programa Gospel Mania** apresenta canções religiosas, contação de histórias bíblicas, lidas pelos próprios alunos, e propomos um paralelo dessas histórias com os dias atuais abordando temas como: obediência, drogas, economia da água, etc. Nas **sextas-feiras** funciona o Programa viagem ao Futuro neste programa os alunos trazem dicas de tecnologias. Em todas as programações temos também o MOMENTO DOS RECADINHOS. Esses recadinhos são escritos pelos alunos e coletados por dois sujeitos que trabalham diretamente na coleta dos dados. Nas **sextas-feiras** também acontece o **planejamento** que conta com a orientação e supervisão da coordenação em concordância com a equipe pedagógica. Durante o funcionamento da rádio, é utilizado crachás, papel sulfite, som, microfone, computador, rádio com equipamentos apropriados para transmissão até quinhentos metros de nossa Instituição. As etapas da rádio são as seguintes: 1) Planejamento, 2) solicitação da escrita dos recados, 3) coletas das notícias, 4) Leitura das notícias. **Resultados:** Em síntese, a partir dos aspectos teóricos e da experiência na APAE-CG, o Projeto tem promovido uma ampliação nas competências comunicativas, social e interacional, estímulo ao prazer pela leitura; criatividade, autonomia, socialização das informações, vem ampliando o universo de conhecimentos e a perspectiva de futuro através da mídia facilitadora da comunicação e participação de todos da comunidade escolar. No que diz respeito aos envolvidos no Projeto possibilitou não somente que desenvolvessem as estratégias de oralidade, leitura e escrita, mas a apropriação de vários gêneros textuais, como o bilhete, que fazem funcionar como estratégias de inserção escolar e social. Contribui de tal forma que percebemos a elevação da autoestima por meio de atividades diferenciadas, desafiantes ao aluno, favorecendo a superação de seus limites; descoberta de diferentes talentos existentes em cada aluno; percepção dos avanços tecnológicos; melhoria da qualidade de comunicação nas ações educativas dentro do ambiente escolar; melhoria da qualidade nas relações aluno /aluno, professor/ aluno, gestor/aluno, construção do sentido do texto na capacidade argumentativa quando se posiciona na escolha do que vai ser escrito, na compreensão de que a escrita representa a fala. Tais indícios atestam a compreensão do processo de alfabetização e letramento dos sujeitos permitido pelo projeto. Do ponto de vista dos que participaram indiretamente da rádio observamos que é um momento de apropriação das estratégias sócio afetivas, culturais, meta cognitivas.

Discussão: Esses aspectos na proposta pedagógica democráticas são fundamentais porque estamos pretendendo alfabetizar, mas sobretudo formar leitores competentes críticos. Os desejos em ter



fluência e compreender o texto lido foram nitidamente observados no processo. Nesse sentido, as relações pedagógicas democráticas agem como uma importante estratégia para reeducação da sociedade letrada voltando ao ensino de leitura/escrita. Esse Projeto vai ampliar a visão do que seja alfabetização e letramento. Diante dos resultados considerados positivos por todos os segmentos envolvidos no projeto, existe a busca por novos conhecimentos o que está motivando os alunos a buscarem novas formas de se expressar e se comunicar, sendo parceiros e agentes de sua aprendizagem, deixando de ser meros expectadores. Nós, professores e escola, precisamos ir até os educandos, buscar a motivação funcional para transformar a escola num lugar prazeroso em que as novas ações pedagógicas possam aceitar as diferenças e tornar o sujeito aprendiz num verdadeiro cidadão competente e crítico.

Conclusão: Assim, o Projeto tem sua relevância reforçada nos estudos de Vygotsky e Leda Tfouni que vai focalizar a interação do sujeito com o texto e encorajar o desenvolvimento de pesquisas sobre oralidade, análise do discurso em que o autor se posiciona a quem, o que dizer, pra quem dizer, relação ou mediação pedagógica na leitura e escrita. Nesse caso, a contradição entre as concepções de alfabetização e letramento em condições sociais de uso da língua pressupõe interação entre os usuários da língua e não apenas com os especialistas do processo. Isso nos oportuniza a investigação acerca da reeducação da sociedade a partir desse Projeto “Rádio dos Apaixonados”: Uma parceria no desenvolvimento de leitura e escrita como prática pedagógica do ensino da língua. Apesar das limitações cognitivas dos sujeitos, alguns destes conseguiram alcançar a aquisição da leitura e escrita, através da necessidade de ler os textos solicitados na rádio, interação social, por meio da dinâmica utilizada, o desenvolvimento da oralidade e elevação da autoestima de maneira notável.

Referências bibliográficas:

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, Mercado das Letras, 1995.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

TFOUNI, L.V. **Letramento e alfabetização.** São Paulo, Cortez, 1995.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016

LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB



